



# Monitor Audio Platinum PL300

De Generalista a "Premium"

Quando o Mercado foge para o lado dos ricos...  
É preciso ir atrás dele.

Não é novidade para ninguém que nos últimos 20 anos, mais coisa menos coisa, se acelerou grandemente o processo de extinção da classe média em quase todo o mundo «liberal». Os ricos, cada vez mais ricos, podem comprar o que quiserem, mas os outros, esses, compram o que podem, quando podem. Essa separação, essa extensa «falha» financeira no grande continente social, faz tremer os mercados e obriga as empresas a rápidos ajustamentos para se manterem vivas.

Basta ler algumas revistas de automóveis, por exemplo. Nos testes quase só figuram os modelos das marcas designadas por *premium*, ou de luxo, todos com centenas de cavalos e preços para ricos. Lá aparece, aqui e ali, um Fiat 500 para fazer sonhar os jovens da geração dos «500» (euros, claro), que não têm com que pagar a renda, a alimentação e os transportes, nem grande esperança de uma oportunidade na vida. Não é de surpreender, por isso, que as marcas generalistas, que vêem a «falha» alargar-se desmesuradamente debaixo dos pés, tentem «saltar» para o lado dos afluentes, produzindo modelos cada vez melhor a que tentam desesperadamente incutir a «aura» de *premium*. E têm sucesso, muitas vezes, pelo menos no que diz respeito ao «melhor», não sendo raro produzirem modelos mais atraentes e fiáveis que os de algumas marcas consideradas *premium*. Mas os ricos não se convencem. A camisola até pode ser melhor, mais bem cortada e ter melhor tecido. Mas falta-lhe o «crocodilo»! Ser rico não é forçosamente privilégio dos espertos ou inteligentes.

Sucedo que desconfio que a Monitor Audio se encontra num dilema semelhante e que a nova série Platinum, da qual as PL300 são o objecto deste texto, são o «gancho de abordagem» que lançou à nau dos ricos para assegurar o seu lugar no mercado do futuro.

A Monitor Audio já existe desde 1972. O seu criador, Mo Iqbal, tinha começado por ser um construtor de mobiliário, pelo que não admirava que as suas colunas, mesmo as mais



baratas da linha, tivessem acabamentos impecáveis, numa altura em que a maioria das que existiam no mercado não eram mais que caixotes, mais ou menos bem polidos e envernizados. Teve sucesso, pois. Mas Mo não fazia apenas caixas bonitas. Nos primeiros anos da década de 80 estudou, desenvolveu e lançou seis modelos de colunas com *tweeters* de cúpula de metal, numa altura em que eles eram feitos quase exclusivamente de plástico, tecido ou papel. A novidade foi aclamada por uns e odiada por outros. Este vosso criado estava mais com estes que com aqueles, já que muitas vezes tinha a sensação de que, quando as ouvia, os tímpanos

lhe eram maldosa e repetidamente esburacados por brocas de dentista. Que arrepios!

Mas as coisas foram melhorando, e melhorando e melhorando... Mo Iqbal nunca desistiu dos seus diafragmas de metal. Primeiro revestiu-os a ouro (!), depois usou uma liga de alumínio e magnésio que, mais tarde, revestiu com um produto cerâmico, criando assim a marca registada C-CAM (Ceramic-Coated Aluminium Magnesium). Presentemente, depois de devidamente «domesticados», estes diafragmas são usados não só nos *tweeters* como nas unidades de médios e nas de graves.

## TESTE Monitor Audio Platinum PL300



Até recentemente, a Monitor Audio propunha, por ordem decrescente de «nobreza», as linhas Gold Signature, Silver RS, Bronze BR e Radius, para além de acessórios diversos. Embora tipicamente «classe média», pelo menos alguns dos modelos destas linhas não são disparate nenhum! Ficou-me na memória uma certa manhã de sábado em que ouvi, na Delaudio, um sistema constituído pelo (conjunto transporte/DAC) T70/D70 da TEAC (uma raridade já fora de produção, mas talvez a melhor fonte de sinal digital que já ouvi) amplificada por um modesto Advance a que emprestava voz um par de RS8, da linha Silver! O custo da parelha T70/D70 dava para comprar umas dezenas de Advances e RS8, mas isso não impediu que aquela audição me ficasse gravada para sempre. O DelfimYañez (representante destas marcas) está numa de ter a absoluta certeza de que a fonte de

sinal é, de longe, o que mais importa num sistema e eu não posso deixar de lhe dar razão! Não é novidade, claro. Já há uns 25 anos um senhor chamado Ivor Tiefenbrunn bradava isso aos sete ventos para promover o seu Linn Sondek LP12. Eu acho que sim, mas... e o resto? Se introduzirmos um sinal de qualidade superlativa num amplificador «coxo» e numas colunas deficientes não será o mesmo que dar pérolas a porcos? Mas isto é outra «guerra». Regresemos à Monitor Audio.

Sucede que há alguns anos atrás ocorreu um *manager take-over* na firma, em resultado do qual Mo se retirou para ir gozar dos rendimentos e um senhor de nome Dean Hartley assumiu a direcção técnica. É a este senhor que se deve a nova orientação da empresa e, em especial, o nascimento da nova Serie Platinum. Esta linha é constituída por modelos que formam um sistema

de cinema em casa (mercado, ao que obrigas!), isto é, pelas colunas principais PL300, pelas traseiras, PL200, pelo canal central PL350 e por um *subwoofer*, o PLW-15.

O impacto visual das PL300 é poderoso, quase arrebatador! As suas proporções (112 x 41 x 47 cm) parecem perfeitas, as suas formas são de uma beleza requintada mas recatada, e os acabamentos... uau! Perdoem-me o anglicismo, mas quando se olha para elas tem-se uma sensação de *rightness*, que tudo está certo, que se alcançou a perfeição. Estou convencido de que nem as senhoras mais ciosas da decoração das suas casas serão capazes de torcer o nariz às PL300. De facto, um dos grandes «trunfos» das PL300 é o «valor percebido»! Habitados, como estamos, aos preços exorbitantes que são pedidos por muitas das colunas do chamado *high-end* que estão no mercado, quando vemos as PL300 somos tentados a atribuir-lhes mentalmente um preço superior aos 10.000 ou 12.000 €. Quando conhecemos o seu preço real (cerca de 8.000 €) o nosso interesse resulta, por isso, acrescido.

Tecnologicamente são uma espécie de repositório das mais modernas e eficazes técnicas e soluções utilizadas pelos melhores fabricantes de colunas. A caixa não apresenta superfícies planas nem paralelas. O painel frontal é moldado num produto sintético a que a MA chama ARC (Anti Ressonant Composite) abaulado e revestido a pele Black Strathspey, produto de luxo usado em automóveis e embarcações de alta gama. As superfícies laterais são convexas e a traseira é côncava, formando uma «concha» moldada a partir de múltiplas camadas de contraplacado (ao estilo Nautilus da B&W). Para reforçar mais ainda a rigidez das caixas e para «afinar» a sua ressonância, os painéis dianteiro e traseiro são interligados por quatro longos pernos, cujas cabeças se vêem na traseira, e aos quais é aplicada a tensão adequada. No interior, existe ainda uma antepara vertical, perfurada, paralela ao painel frontal e situada a meio da coluna, que para além de aumentar ainda mais a rigidez do conjunto impede



que se formem ondas estacionárias no interior. Todo este conjunto, que pesa uns respeitáveis 44 kg, está assente, de forma indissociável, numa confortavelmente ampla e sólida base de ARC que incorpora, numa nável e confortável posição vertical, os terminais de ligação dos cabos de colunas, nada menos que WBT's platinados. Esta base está, por seu lado, dotada de quatro pés enormes, des-

montáveis e reguláveis por rosca, que podem ser dotados de espigões ou de apoios macios para não danificar o pavimento. Também estes mais parecem equipamentos de precisão que simples pés de colunas, tal é o grau de acabamento e a perfeição!

A cobertura do painel frontal é uma placa metálica perfurada e magnética! Basta encostá-la à coluna e largá-

la que ela... plac... cola-se e fica agarrada! A superfície exterior das colunas está livre de juntas visíveis ou arestas. O acabamento pode ser a pau-rosa, ébano ou laca negra. Os exemplares que tive em casa eram acabados a ébano e, com o acabamento estilo «piano» proporcionado pelas onze camadas de verniz que as revestiam, eram tão belas e reluzentes que apetecia comê-las! Mesmo



## TESTE Monitor Audio Platinum PL300



aqueles que são mais desprendidos das coisas materiais não deixarão de compreender, perante estas colunas, aquele sentimento estranho e, para alguns, doentio, a que os anglófonos chamam *pride of ownership*.

As PL300 são colunas de três vias. A unidade de agudos é de fita (uma estreia para a Monitor Audio) que, segundo reivindicado, é capaz de chegar aos 100 kHz. A unidade de médios está equipada com um diafragma convexo de 10 cm, fabricado segundo a tecnologia RDT (Rigid Diaphragm Technology), que consiste numa sanduíche de uma película de

Nomex em estrutura de favo de abelha entre duas finíssimas calotes de C-CAM, conjunto que proporciona uma elevadíssima relação rigidez/massa. Para assegurar o seu isolamento das outras unidades da coluna, a unidade de médios está alojada num recinto de forma cônica, também feito em ARC. Os graves são assegurados por dois altifalantes de 20 cm, a funcionar em paralelo e com diafragmas também em RDT, instalados num recinto acústico «carregado» por dois *port reflex* abertos no painel traseiro. A sensibilidade é de 90 dB/W/m e a impedância nominal de 4 Ohm. Embora não aparentem

ser uma carga muito difícil, a MA sugere o uso de um amplificador de boa qualidade, capaz de debitar 100 a 300 Watt sobre 8 Ohm.

Tive a oportunidade de conhecer todas estas características antes mesmo destas colunas chegarem a Portugal, o que, naturalmente, me fez crescer água na boca! É que tudo o que aqui está referido consta dos «manuais» de como fazer boas colunas, pelo que, a meu ver, as PL300 só podiam produzir sons divinais. E a um preço relativamente acessível! Foi, por isso, com alguma ansiedade que esperei os meses que tive de esperar até as ter em minha casa, no meu ambiente sonoro familiar.

Tenho por hábito, quando recebo umas colunas novas, instalá-las, pô-las a tocar uma peça orquestral qualquer cuja gravação eu conheça bem, e não lhes ligar nenhuma! Isto é, em vez de eu me tentar «meter» dentro do som que elas produzem, deixo que elas «falem comigo». As primeiras impressões são muito importantes e são elas que me devem chamar a atenção, quer pela positiva quer pela negativa. As PL300, apraz-me dizê-lo, incutem nos ouvintes uma boa primeira impressão. Já li algures que, numa apresentação que delas foi feita ao público, muitos dos presentes acharam que elas produziam um som que faria lembrar o produzido por colunas electrostáticas, ou de painel.

Com efeito, quando as liguei e lhes dei alma, os primeiros sons que ouvi não me fizeram discordar daquela opinião, aparentemente demasiado benévola. O som que elas produziam estava completamente «fora» das caixas, fazendo com que elas aparentemente se eclipsassem da minha sala. A imagem da orquestra surgiu bem arrumada em largura e altura, e até com alguma profundidade, por detrás das colunas. O esforço feito pela Monitor Audio para tornar as caixas das colunas livres das ressonâncias que introduzem colorações foi obviamente bem sucedido. O equilíbrio sonoro da apresentação orquestral pareceu também tonalmente adequado, agradavelmente apoiado nuns graves cheios e generosos.

Frequentemente deixo passar umas horas «a fingir» que não lhes ligo nenhuma. Deixo-me «banhar» pelo som que elas vão produzindo, enquanto vou lendo uns jornais ou umas revistas. Esta forma de «teste» é eficaz, já que, se as colunas não forem musicais e equilibradas, a partir de certa altura a sua audição, mesmo quase subliminal, torna-se incómoda, por vezes penosa. Isso, não sucedeu, contudo. As PL300 mostraram-se agradáveis, boas companheiras, pertinentes e amigas dos ouvidos do seu dono.

É depois desta primeira fase que mergulho dentro do som para «pescar», aqui e ali, os pormenores que distinguem as colunas boas das colunas soberbas. Não costumo usar CD's ou LP's especiais para isso, usando muitas vezes o que tenho mais à mão e que ouvi mais recentemente. Neste caso comecei com uma gravação da Naxos do *Galo de Ouro*, de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Checoslováquia que, embora não sendo notável nem em termos de gravação nem de interpretação, se distingue pela cor *sui generis* do timbre dos instrumentos, especialmente dos metais e das madeiras, o que a torna uma boa «referência» para avaliar a fidelidade com que os equipamentos de som os conseguem reproduzir. As PL300 enfrentaram bem o teste. O clarim que, no início, imita o galo ao despertar, surgiu com a rispidez correcta e os timbres dos naipes e dos instrumentos individuais foram «resolvidos» correctamente, com a qualidade adequada.

A gravação da Chandos das *Canções Orquestrais* de Strauss, pela Dame Felicity Lott e a Orquestra Nacional Escocesa dirigida por Neeme Jarvi, é premiada pelo Penguin Guide mas «difícil» para qualquer sistema. É uma gravação típica da Chandos, em que a orquestra surge «à distância», longe dos microfones que captam o som. As PL300 deram a imagem correcta da orquestra e da distância a que ela se encontra, sem realçar artificial ou indevidamente naipes ou instrumentos. A voz do soprano surgiu bem distinta da orquestra e a apresentação das cores tonais dos instru-



mentos foi feita de forma competente, sendo o resultado final agradável. Apenas de referir a ocorrência de um ligeiro «endurecimento» nos fortísimos, mas que não é de surpreender, já que isso acontece com muitas colunas muito mais caras que as PL300. É uma gravação difícil em que, muito provavelmente, o engenheiro de som deixou entrar alguns picos pelo vermelho dentro.

Com o Concerto nº 3 para piano e orquestra de Rachmaninov (Ashkenazy/Previn, Orquestra Sinfónica de Londres) as impressões já registadas voltam a confirmar-se. Musicalidade, uma apresentação musical fácil e confortável, assente numa agradável «base» de graves. Só um bocadinho mais de rapidez e de definição nos sinais fracos tê-las-ia tornado em colunas capazes de competir com as Nautilus de topo, as Avalon, as Faber e outras de classe estratosférica. Mas se assim fosse o seu preço seria, no mínimo, duplicado!

Os exemplares que tive em minha casa tinham já para cima de uma centena de horas de rotação, mas estou convencido que mais umas dezenas de horas de funcionamento não lhes fariam mal nenhum e que as ligeiras limitações que atrás referi acabariam por ser atenuadas ou mesmo eliminadas. É que os diafragmas de metal são excelentes depois de bem rodados, mas podem mostrar-se «impiedosos» quando ainda novos.

As PL300 são muito boas colunas, quase «excelentes» colunas, que garantirão a satisfação da maioria dos seus compradores. Não se «impõem» ao ouvinte, produzindo um som quase «corpóreo», musical e agradável, mas que não deixa de ser intenso e emocionante com peças musicais que isso requeiram ou com as bandas sonoras mais violentas dos filmes de acção à americana.

Preço: 7.875,00 €

Representante: Delaudio

Tel.: 21 843 64 10